

Imersão internacional acadêmica e cultural de alunos do IFNMG: Relatos de uma experiência em meio à pandemia de COVID-19

International academic and cultural immersion of IFNMG students: Reports of an experience during the COVID-19 pandemic

Roberta Silva Santos¹
Beatriz Gontijo Campos²

Resumo

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) tem suas práticas pautadas em quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. É a partir deles que a instituição busca parceiros internacionais, e de uma dessas parcerias surge a oportunidade de enviar doze alunos do IFNMG para uma imersão acadêmica e cultural em Portugal, no Instituto Politécnico de Portalegre (IPP). O presente trabalho traz o relato dessa experiência, que ocorreu em março de 2020, momento em que a pandemia de COVID-19 explodiu, e objetiva refletir sobre as competências acadêmica e intercultural que podem surgir a partir da imersão internacional. Assim, é possível perceber que o projeto leva os alunos a terem maior autonomia, ao mesmo tempo em que colaboram entre si; que eles desenvolvem maior autopercepção; que a multiculturalidade aumenta; e que a exposição acadêmica aumenta não só as habilidades dos alunos, mas também sua visão crítica da educação a que têm acesso.

Palavras-chave: Imersão internacional. Internacionalização. Competência intercultural.

Abstract

The Federal Institute of Northern Minas Gerais (IFNMG) has its practices based on four pillars: teaching, research, extension and internationalization. It is from them that the institution seeks international partners, and from one of these partnerships comes the opportunity to send twelve IFNMG students for an academic and cultural immersion in Portugal, at the Polytechnic Institute of Portalegre (IPP). The present work presents the report of this experience, which took place in March 2020, when the COVID-19 pandemic exploded, and aims to reflect on the academic and intercultural competencies that can arise from international immersion. Thus, it is possible to perceive that the project leads the students to have greater autonomy, at the same time that they collaborate with each other; that they develop greater self-awareness; that multiculturality increases; and that academic exposure increases not only students' skills, but also their critical view of the education they have access to.

Keywords: International immersion. Internationalization. Intercultural competence.

1 Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar o relato de experiência de participantes de um projeto de imersão internacional, realizado por alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) em 2020, em Portugal, durante o início da grande crise mundial de saúde causada pelo vírus SARS-CoV-2. Seis estudantes do ensino médio técnico e seis estudantes do ensino superior, acompanhados pela Coordenadora de Relações Internacionais do IFNMG e por uma assistente de alunos, vivenciaram

¹ Mestre em Educação. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7002-5401> E-mail: roberta.santos@ifnmg.edu.br (Fonte Arial Narrow, 10).

² Mestre em Linguística Aplicada. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9427-1906> E-mail: bea@cefetmg.br

a imersão acadêmica e cultural internacional, uma das vertentes mais expressivas da internacionalização. A seguir, apresentaremos o projeto, passando para a discussão dos relatórios dos estudantes, uma vez que era pré-requisito para todos os candidatos apresentarem um projeto retorno para os respectivos campi de origem, bem como um relatório final da experiência no exterior. Finalmente, trataremos as considerações finais e algumas reflexões.

A mobilidade acadêmica internacional em Portugal, a qual vamos relatar, foi realizada por estudantes do IFNMG. A instituição, de médio porte, atende cerca de 25.000 estudantes por meio de seus 11 *campi* localizados em onze cidades do norte do estado. Além disso, o instituto oferece cursos à distância, com polos em outras 100 cidades da região. Assim, o IFNMG dispõe de educação gratuita e de qualidade para uma boa parte da região norte de Minas, chegando em cidades bastante distantes dos grandes centros do estado. Criado originalmente a partir de uma escola agrícola, os cursos são voltados para áreas como zootecnia, agroindústria, agropecuária, engenharia ambiental e agrícola, administração, dentre outros vários cursos que vão ao encontro das demandas da comunidade local. Cinco dos onze *campi* estão localizados em áreas rurais e possuem dormitórios para estudantes que vêm de outras regiões, fortalecendo a política de permanência.

Devido à sua potência como instituição de ensino, o IFNMG tem sistematicamente buscado avançar no processo de internacionalização nos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. Grande parte das ações de internacionalização do IFNMG são desenvolvidas pela Coordenação de Relações Internacionais (CRINTER), que é ligada à diretoria executiva da reitoria. Também como forma de fortalecer a internacionalização, outras ações, como desenvolvimento de projetos de ensino de línguas, apresentações em eventos científicos e acadêmicos internacionais, pesquisas e publicações em parcerias internacionais, são realizadas de forma centralizada, pela CRINTER, ou, ainda, de forma descentralizada, por iniciativa dos professores ou estudantes.

Desde o início do Programa Ciências sem Fronteiras, instituído em 13 de dezembro de 2011, pelo decreto nº 7642, o IFNMG buscou estreitar laços com diversas instituições estrangeiras. Nessa jornada, identificamos muita semelhança nos propósitos dos Institutos Federais (IFs) brasileiros com os Institutos Politécnicos de Portugal. Os Institutos Politécnicos são instituições de ensino superior em que as grades curriculares são voltadas para a prática profissionalizante e não necessariamente apenas a teoria e pesquisa, como geralmente acontece nas universidades. Os cursos ofertados são geralmente voltados para os arranjos locais nos quais estão inseridos, proposta semelhante à dos IFs brasileiros.

Neste sentido, o IFNMG possui parcerias com vários institutos politécnicos, dentre eles, um acordo de cooperação com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), instituição localizada em

Portalegre, na região do Alentejo, onde foi realizado o projeto de Imersão acadêmica e cultural. O referido acordo foi firmado em 2018, no Encontro Internacional de Internacionalização no Rio de Janeiro. O convite para a imersão foi baseado em um projeto similar realizado entre o IPP e o CEFET-RJ.

A proposta da parceria foi pensada para que estudantes do IFNMG pudessem realizar uma imersão acadêmica e cultural internacionalmente, a fim de desenvolverem pensamento crítico em relação a outras metodologias de ensino e aprendizagem, reconhecerem as diferenças institucionais e pedagógicas e terem oportunidade de estarem inseridos em uma nova cultura. Além disso, a proposta previa o desenvolvimento de atividades na instituição anfitriã como forma de apresentação das metodologias ativas na respectiva área de conhecimento do estudante. Também como parte do projeto, durante o processo seletivo para participar da imersão, os estudantes do IFNMG deveriam elaborar uma ação de retorno para seus respectivos campi, a fim de mobilizar estudantes a se prepararem para as oportunidades de internacionalização, bem como compartilhar as experiências culturais, curiosidades, pontos positivos e negativos da mobilidade acadêmica. Infelizmente, o recurso do IFNMG é bastante restrito e normalmente atende somente às atividades essenciais dos campi. Contudo, pensando em fortalecer a internacionalização, a gestão considerou importante direcionar uma parte do recurso financeiro disponível na instituição para essa ação, já que se tratou de um acordo bilateral em que a instituição receptora também disponibilizou uma contrapartida (hospedagem, alimentação, agenda com aulas, visitas técnicas) para permitir o intercâmbio de conhecimentos ao receber estudantes brasileiros.

Assim, a partir de um processo seletivo feito pela CRINTER para cadastro de reserva para mobilidade acadêmica internacional, foram convocados os seis primeiros classificados dos grupos de alunos do ensino médio técnico integrado e os seis do grupo de alunos do ensino superior para participarem do referido projeto. Do ensino médio tinha alunos do curso técnico de agroecologia, energias renováveis, química e administração. Do superior foram contemplados estudantes do curso de administração, agronomia, engenharia agrônômica e informática. Um projeto desafiador, já que havia estudantes menores de idade e alguns que nunca tiveram a oportunidade de saírem de suas regiões, ou seja, a primeira oportunidade de estarem em outro país.

2 Considerações teóricas

Arum e Van de Water (1992, p. 202) consideram que a internacionalização “refere-se às múltiplas atividades, programas e serviços relacionados aos estudos internacionais, cooperação técnica e intercâmbios educacionais internacionais”. Knight (2004, p. 9) afirma que a internacionalização “é o processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural nas funções de ensino, pesquisa e

extensão de uma instituição”, enfatizando que a internacionalização não é um fim, mas sim um meio. Contudo, a própria Knight (2020) revela que definir a internacionalização de forma ampla é um grande desafio, já que o processo de internacionalizar deve buscar atender à diversidade de muitos países, culturas, educação, e que, portanto, não se deve tencionar em definir o termo para que evite uma padronização ou uma homogeneização do processo de internacionalização. O processo varia de região para região, e, nesse sentido, a autora aponta que “[o] crucial é que a dimensão internacional se relacione com todos os aspectos da educação superior e o papel que ela desempenha na sociedade” (KNIGHT, 2020, p. 47)

Neste trabalho, para apresentar a internacionalização, demos destaque ao projeto de imersão que foi realizado de forma inclusiva e heterogênea, uma vez que contemplou alunos tanto do ensino superior quanto do ensino médio, de diferentes cursos. Porém, é importante reconhecer que a internacionalização abrange o ensino de línguas, a colaboração técnica no desenvolvimento de pesquisas em conjunto com instituições internacionais, as publicações, o acolhimento de estudantes, as duplas titulações, dentre outras ações que, quando bem direcionadas e colaborativas entre as instituições parceiras, atendem às perspectivas da internacionalização.

Reafirmamos que a imersão internacional acadêmica e cultural é mais que um passeio por ambientes escolares no exterior. Tais projetos buscam desenvolver a competência intercultural³ e multicultural⁴ dos alunos, ao mesmo tempo que desenvolvem suas habilidades acadêmicas. De acordo com Barden e Cashwell (2013), os intercâmbios que se voltam inteiramente para a parte acadêmica podem reforçar práticas culturais estereotipadas; portanto, é necessário que se leve em conta, também, a imersão cultural, de modo que se promova o relacionamento interpessoal entre pessoas com culturas diferentes e, ainda, que o relacionamento acadêmico durante as aulas seja multicultural. Diversos autores (Canfield *et al.*, 2009; Coleman, 2006; Lindsey, 2005; Tomlinson-Clarke, 2000; *apud* Barden; Cashwell, 2013) mostram que esses são fatores que contribuem para que os alunos se engajem na imersão cultural.

Nesse sentido, Cordero e Rodriguez (2009) reportam uma experiência de imersão com 12 dias de duração, durante a qual os alunos produziram um diário de bordo. Os resultados encontrados a partir dos relatos dos estudantes mostraram que eles desenvolveram a autopercepção, o conhecimento

³ Walsh (2001) define a interculturalidade como um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria etc. Um intercâmbio de conhecimento que se constrói a partir das diferenças, conflitos e reconhecimentos.

⁴ Para Candau (2008), multiculturalismo em educação envolve o cruzamento de culturas, o respeito, e um desafio a manter um posicionamento claro a favor da luta contra a opressão e a discriminação a que certos grupos minoritários têm, historicamente, sido submetidos por grupos mais poderosos e privilegiados.

transcultural e o compromisso com a justiça social, o que indica o aumento das competências multiculturais.

Além dos resultados na área da multiculturalidade, Mahan e Stachowski (1992) reportam que experiências internacionais fazem com que os envolvidos examinem suas crenças pessoais, hábitos e valores e encorajam o compromisso com a tolerância. Willard-Holt (2001), por sua vez, sugere que os principais benefícios incluem a tolerância, a aceitação de si e do outro, e a independência.

Assim, é possível perceber que a imersão internacional trabalha não só os aspectos acadêmicos, mas principalmente as soft skills dos futuros profissionais, termo em voga nas discussões sobre o mundo do trabalho hoje.

A mobilidade acadêmica internacional é uma das ações mais palpáveis no processo de internacionalização, porém é uma das mais complexas de ser executada, devido às diversas barreiras, mesmo com os diversos resultados positivos já bem documentados. Para afirmarmos isso, acionamos os dados da NAFSA (2015), que apontam que a mobilidade estudantil atinge menos de 10% dos estudantes universitários nos EUA e na Europa Ocidental, se incluídos intercâmbios e viagens de curto prazo, enquanto, no resto do mundo, estima-se que menos de 1% de estudantes universitários consiga participar de tais programas.

Surpreende-nos avaliar que até mesmo nos Estados Unidos da América a mobilidade muitas vezes só é acessível para pessoas com boas condições financeiras. Portanto, para a grande maioria dos estudantes universitários, a mobilidade física é algo inviável e, por isso, é preciso criar estratégias e desenvolver oportunidades para que ações deste tipo se efetivem, como na experiência aqui relatada.

A seguir, passamos ao relato das experiências vividas pelos alunos, entrevendo seu desenvolvimento pessoal, das habilidades interculturais e da independência perante os desafios enfrentados durante o projeto.

3 Imersão internacional acadêmica e cultural

3.1 O projeto e os preparativos

O projeto foi desenhado em conjunto pelo diretor do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a Coordenadora de Relações Internacionais do IFNMG. Desse modo, foi pensada uma imersão de quinze dias, para a qual o IPP preparou atividades acadêmicas e culturais, bem como ficou responsável por oferecer a alimentação e a hospedagem para acolher os doze estudantes do IFNMG. Considerando a

heterogeneidade das áreas de estudos dos selecionados, o IPP preocupou-se em organizar dois momentos de aprendizagem. O primeiro envolveu atividades culturais para todos os visitantes, tais como:

- Visita ao Museu da Tapeçaria e à Fábrica de Rebuçados de Ovo;
- Visita ao Centro Histórico de Marvão;
- Visita ao Forte da Graça.

O segundo momento contou com atividades acadêmicas direcionadas, para que cada aluno escolhesse sua área de interesse e pudesse interagir com os demais estudantes da instituição. No cronograma de atividades havia ações como:

- Demonstração de atividades práticas – design e administração;
- Atividades de manejo da plantação de uva e fabricação de vinho;
- Demonstração de atividades práticas – agronomia e veterinária;
- Demonstração de atividades práticas – tecnologias.

Em cada atividade, os estudantes do IFNMG eram inseridos em pequenos grupos com alunos de outras nacionalidades. A maioria dos alunos eram portugueses de diversas regiões do país, mas havia alunos coreanos, espanhóis e italianos, dentre outros, o que possibilitava a troca de cultura e de conhecimento no desenvolvimento das diversas tarefas a serem realizadas. Normalmente, as atividades eram apresentadas em formato de pequenos problemas a cada grupo, e os integrantes deveriam desenvolver soluções inteligentes, sustentáveis, objetivas e exequíveis. Foi, sem dúvida, um momento de muita troca de saberes. Após as tratativas para fixar a programação de imersão, foi definida a data para a realização do projeto, que aconteceu entre os dias 1 e 15 de março de 2020. Logo os estudantes foram convocados para uma reunião e solicitados a se prepararem para a imersão, obterem passaporte, prepararem documentos, dentre outros. Para dez dos doze estudantes essa seria a primeira experiência internacional na vida, para alguns seria a primeira oportunidade de viajar para fora da sua cidade de origem, já para outros a primeira chance de viajar de avião.

3.2 Expectativa versus realidade em Portugal

Após reuniões com os estudantes e com alguns pais, pois havia alunos menores de idade, foi feita a compra das passagens, todos em único voo, considerada esta uma forma mais segura e em que todos pudessem colaborar entre si. Foi um grupo heterogêneo, cada um com suas especificidades, mas que se equiparava na cooperatividade e na colaboração existentes, algo que perdurou durante todo o período de imersão. Alguns se solidarizaram em emprestar roupas, outros de consultar e fazer o câmbio da moeda, combinaram de fazer blusas para se identificarem, entre outros, mostrando a disposição à autonomia dos alunos.

Como mencionado na seção que apresenta a imersão internacional acadêmica e cultural, esse tipo de programa de internacionalização abarca poucos estudantes, fato que pode ser notado neste projeto, o que deixa claro, também, a importância do relacionamento entre os participantes:

(...) também aprendi algo com cada um dos companheiros de viagem, uma vez que cada um de nós também vinha de locais diferentes e possuíamos experiências diferentes. Uma das coisas que mais me deixavam alegre por estar vivendo tudo aquilo, era que, quando enfrentávamos qualquer tipo de adversidade, por mínima que fosse, sempre encontrávamos um jeito de pontuar os lados positivos de tudo aquilo e motivamos uns aos outros sobre o quão único era o que estávamos vivendo. (M.L.M.S.)

Aqui é possível notar como, mesmo dentro de um grupo pequeno e, em tese, com a mesma origem, os estudantes percebem diferenças entre si e tentam conciliá-las e aprendem com as diferentes bagagens socioculturais que cada um carrega. É perceptível, também, que as adversidades começam antes mesmo do embarque, e que estas levam os participantes a desenvolver soluções criativas para os problemas apresentados, algo que podemos relacionar com as afirmações de Willard-Holt (2001).



Figura 1. Participantes aguardando o embarque para Portugal.

Fonte: Arquivo pessoal.

As expectativas eram altas, mas havia um vírus no caminho: o SARS-CoV-2 já circulava e os alertas começavam a se acender na Europa, com os primeiros casos de COVID-19. Assim, todos os participantes e os respectivos responsáveis assinaram um termo autorizando a realização da imersão internacional. Ainda eram embrionárias as repercussões em relação ao vírus, jamais imaginava-se que uma pandemia fosse se desenrolar, nem mesmo que haveria caos mundial provocado pelo vírus. Logo no início da viagem, houve diversos desafios; voos cancelados, muitas restrições devido ao coronavírus, conexões longas, malas extraviadas, colegas que ficaram para trás, enfim, várias questões que deixaram o grupo tenso. Ainda assim, percebe-se que a experiência foi ressignificada pelos participantes, como é possível ver no excerto abaixo:

No dia 01/03/2020 iniciou-se uma jornada, que apesar de possuir apenas 15 dias, foi algo que se tornou uma das mais incríveis experiências que eu poderia ter tido nesses 22 anos de vida, tanto na área pessoal, (...) como profissional. Para mim, uma das primeiras adversidades que enfrentei foi aprender a lidar com o caos de aeroportos e como o seu sistema funciona. Era algo que nunca havia feito antes, andar de avião, portanto, eu estava inserida em um contexto totalmente novo, e lá mesmo aprendemos, na prática, o que o termo “correr contra o tempo” significava. (M.L.M.S)

Apesar dos contratempos, todos chegaram bem ao destino. A recepção dos portugueses foi bastante calorosa e acolhedora. A primeira hospedagem, um hostel reservado a partir do Brasil, não correspondia às informações passadas quando da reserva, ocasionando mais uma quebra de expectativa e dificultando a continuidade da hospedagem no local. Assim, logo foi decidido entre os participantes pela troca de hostel. Em meio a tantos percalços, foi inevitável que houvesse, também, desentendimentos entre os participantes.

No entanto, tais desentendimentos logo foram resolvidos pelos próprios participantes, com pouca ou nenhuma intervenção da coordenação. Nesse ponto, novamente é possível ver como o desenvolvimento pessoal dos alunos é alavancado quando estão expostos a situações fora da rotina e que exigem certo grau de amadurecimento e reconhecimento das diferentes opiniões do grupo.

3.3 O processo de imersão internacional acadêmico e cultural

A chegada a Lisboa já mostrava um mundo todo novo, amostra de toda a riqueza cultural que teríamos contato. (C.S.S.)

O processo de imersão intercultural e acadêmica de fato começava.



Figura 2. Participantes recém chegados na praça principal em frente à Catedral Metropolitana de Portalegre.

Fonte: Arquivo pessoal.

A imersão proporcionou o desenvolvimento da competência intercultural dos participantes e ainda permitiu fortalecer a competência acadêmica deles, atendendo às perspectivas dos quatro eixos institucionais do IFNMG: ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Deardorff (2004) explica que a competência intercultural inclui mais que o conhecimento de outras culturas, ela requer também o desenvolvimento em habilidades (saber fazer) e atitudes (fazer) em interagir com sucesso com pessoas de diversas origens, com a realização das atividades os estudantes puderam praticar tais habilidades (DEARDORFF, 2004), Os relatos deixam às claras o quanto os participantes se envolveram em cada atividade, explicitando, também, as comparações entre as metodologias da instituição de origem e da instituição estrangeira, demonstrando a curiosidade em relação à atuação profissional naquela região e às expectativas de poderem estar vivendo uma experiência internacional.

As atividades no Instituto Politécnico começaram sendo que a primeira delas foi uma aula de marketing, onde tivemos que montar uma propaganda para um bar. Eu e meu grupo usamos os pontos da colonização de Portugal em Minas Gerais, como a Estrada Real. (A.J.R.M.P)

O excerto do relato de A.J.R.M.P mostra o investimento dos estudantes nas atividades propostas a partir da imersão acadêmica, ao mesmo tempo que sugere que os alunos também demarcam seu lugar de origem e a relação disso com o lugar onde estão e sua cultura: utilizam do patrimônio histórico brasileiro resultante da colonização portuguesa para cumprir a tarefa proposta. Assim, é possível distinguir, também, pontos da imersão cultural a partir da acadêmica, que acontece não só de forma receptiva (alunos do Brasil recebendo formação cultural), mas também ativa (alunos do Brasil mostrando sua cultura e os resultados da intervenção portuguesa na formação desta).



Figura 3. Primeira aula prática business/marketing no IPP.

Fonte: Arquivo pessoal.

Já os participantes F.N.R.D e C.S.S. versam sobre as diferenças entre a instituição em que estudam no Brasil e o que viram da instituição portuguesa:

Ponto que achei positivo do IPP foi está mais ligado com o setor privado e empresas que o IFNMG, é interessante essa parceria pois o aluno tem mais contato com quem realmente vai fornecer emprego, passa a conhecer como é a realidade fora da academia, isso facilita para o aluno conseguir emprego quando formar, pois já vai ser conhecido e forma com uma certa

experiência, as empresas procuram por pessoas que têm essa experiência, que é um fator que vejo vários alunos que já formou reclamar. (sic) (F.N.R.D)

Essa oportunidade foi fundamental, dadas as possibilidades de fazer contato direto com uma instituição pública internacional, bem como suas disciplinas, professores, coordenadores de curso e acadêmicos, dos diversos campi do IPP, para percebermos na prática o funcionamento do IPP. Desde a estrutura física, disposição das grades curriculares, maior aplicação das metodologias ativas em sala de aula, ações integradoras desenvolvidas pelo IPP em prol da localidade, às fontes de financiamento da instituição, que embora pública, possui contrapartida financeira dos estudantes, todos são fatores que diferem muito da nossa instituição no Brasil. (C.S.S)

A partir da exposição dos alunos, é possível perceber que a imersão acadêmica foi muito além do aprendizado de conteúdo, levando à reflexão quanto a condições de empregabilidade, das metodologias adotadas em ambas as instituições, até às fontes de financiamento das instituições.

Tais desdobramentos nos levam a acreditar no poder da imersão cultural e acadêmica internacional: vivenciar outra realidade ensina não só o saber sistematizado de uma ou mais disciplinas, mas leva também à autopercepção, como postulado por Cordero e Rodriguez (2009), algo que pode ser percebido nos relatos acima, que percebem o lugar do aluno e de sua instituição de origem frente às diferenças da instituição de destino.

No entanto, essas percepções não são somente perante as diferenças institucionais. Não há como mensurar os sentimentos daquele grupo, e os relatos nos ajudam a perceber que, para alguns, a experiência leva a visões mais audaciosas, assim como a refletirem sobre o indubitável poder da educação, voltando novamente para Cordero e Rodrigues (2009) e acionando Mahan e Stachowski (1992), que afirmam que a imersão internacional acadêmico-cultural leva também à avaliação de crenças pessoais:

Pessoalmente, outras questões foram suscitadas, no sentido de que, é preciso viver a experiência, para que o “eu” se fortaleça, chamado atenção para as inúmeras realidades existentes além do conhecido, e necessidade de vivenciá-las. Certamente, uma experiência para a vida. (C.S.S)



Figura 4. Primeira experiência gastronômica europeia no refeitório do IPP.
Fonte: Arquivo pessoal.

3.4 A volta para o Brasil

Nos últimos dias da imersão, houve muita tensão, e toda aquela aflição também fez parte do crescimento de cada aluno. O índice de infectados pela COVID-19 em Portugal havia aumentado consideravelmente e o governo português estava prestes a decretar o fechamento das fronteiras.

Estávamos todos em um país diferente, e possuíamos apenas uns aos outros naquele momento. Vivemos momentos de angústia em que até duvidamos se iríamos conseguir voltar para casa. Mas no fim, com o apoio de todos do grupo e do IFNMG, nos acalmamos e conseguimos passar até mesmo por isso. (M.L.M.S)

Esse foi o momento que decidimos solicitar a antecipação do retorno dos alunos, mas as companhias aéreas estavam sem condições logísticas para operar em meio a tantas mudanças e cancelamentos. Nada podia ser feito. No Brasil, os pais e responsáveis estavam desesperados. Os gestores também se preocupavam com a situação. Todavia, dois dias antes do fechamento das fronteiras, exatamente no dia 17 de março de 2020, todos conseguiram regressar ao Brasil. Foi um momento muito tenso e aflitivo, pois diversos protocolos sanitários haviam sido instaurados, e todos tiveram que fazer um rigoroso isolamento de 14 dias na volta ao Brasil.

Além de todos os impasses e percalços enfrentados na volta para casa, a escalada da COVID-19, que implicou em uma pandemia, ocasionou também a perda de preciosos momentos pós-imersão.

Isso porque, mesmo depois do isolamento, os estudantes não se sentiam confortáveis em manifestar que haviam estado no exterior, devido à delicada situação que o país estava vivendo e a possíveis respostas agressivas a este fato. Além disso, recomendava-se o isolamento social. Assim, foi decidido pela realização de encontros virtuais quinzenalmente entre todos os participantes da imersão para discussões, debates e proposições de projetos pós-retorno que fossem compatíveis com aquele contexto.

4 Considerações finais

Durante a mobilidade, em vários momentos, o grupo se reunia para discutir os pontos positivos e negativos, sobre os medos e as aprendizagens. O consenso unânime dos estudantes foi em relação ao choque cultural e ao impacto que se tem ao sair da “zona de conforto”. Passar frio, comer comidas diferentes, não entender certas expressões portuguesas, dificuldades no aeroporto, lidar com uma abordagem metodológica mais prática dos conteúdos estudados, tudo isso permitiu uma grande reflexão entre os estudantes. Nem todos se sentiram confortáveis diante do que estavam vivendo; além disso, estavam diante de uma situação crítica e limitante, pois a Europa estava se tornando o epicentro da COVID-19. Tal contexto desfavoreceu a interatividade entre os diversos alunos estrangeiros que a instituição estava recebendo.

Ainda assim, os participantes, mesmo com receio e frente a tantos desdobramentos inesperados, levaram a si mesmos a entender que a vida é cheia de riscos e que era preciso encará-los. Se reuniram para tomar as decisões, levando todos os pontos de vista em consideração. Souberam controlar os gastos, mesmo tendo recurso, eram sensatos em relação ao orçamento disponível. Como mencionado anteriormente, ao serem selecionados, cada estudante tinha um projeto a ser executado no retorno da imersão. Alguns haviam proposto elaborar pequenos ciclos de conversa sobre mobilidade internacional, outros pensaram em desenvolver um *vlog* contando a experiência, houve um estudante que pensou em desenvolver seminários. Todos os selecionados tinham projetos interessantes para executarem em seus *campi*. Mas, infelizmente, não aconteceu da forma planejada. A devolutiva à instituição aconteceu de forma tímida, devido à pandemia de COVID-19 e às restrições impostas por causa dela. Foi decidido criar um *blog* com todas as informações sobre mobilidade, com fotos, relatos, curiosidades, entre outros, bem como ficou estabelecida a manutenção da seção de internacionalização do site oficial do IFNMG. Também aproveitamos a temporada de *lives* e realizamos alguns encontros ao vivo, convidando toda a comunidade acadêmica a participar. A partir dessa ação, a página da CRINTER no *Instagram* começou

a receber novos seguidores da comunidade acadêmica e externa, e semanalmente eram postadas curiosidades nos *stories*. Todas as informações foram atualizadas e novos informes foram disponibilizados tanto pelo site quanto pela conta oficial da instituição no Instagram.

Dessa forma, é possível considerar que, apesar dos percalços enfrentados devido à pandemia de COVID-19, a imersão foi de grande valia, possibilitando que os participantes entrassem em contato com diferentes culturas - não só a portuguesa, mas também de outros alunos internacionais -; experimentassem a vivência em outra instituição de ensino, com valores e práticas diferentes daquelas do IFNMG; tivessem que lidar com imprevistos e diferenças entre o grupo, exercitando a autonomia, a independência e a colaboração; e ainda que participassem de experiências acadêmicas diversas, que influenciaram não só no conhecimento sistematizado, mas também na autopercepção e na visão crítica dos alunos.

A partir desse relato, é possível perceber, também, a importância da vivência internacional para alunos de diferentes áreas, e como a cooperação internacional interinstitucional deve ser fomentada cada vez mais, fazendo com que mais alunos possam acessar o que os alunos participantes desse projeto acessaram.

Pensando em atividades futuras, podemos apontar que, de modo geral, o programa realizado pelo IFNMG foi exitoso. Com um planejamento sólido, que detalhava as atividades acadêmicas e culturais a serem desenvolvidas, como os alunos seriam recepcionados e onde se hospedariam e se alimentariam, foi mais fácil lidar com as questões que surgiram, como a pandemia, sem termos que nos preocupar, também, com os aspectos práticos, que já estavam acertados de antemão.

As reuniões anteriores ao projeto também se provaram de grande valia - os alunos sabiam o que esperar da viagem, e vários “combinados” foram feitos, de modo a antever possíveis problemas e oferecer formas de mitigá-los. As reuniões também permitiram que os participantes se conhecessem antes de sair do país, criando vínculos e estabelecendo elos de colaboração e cooperação antes do embarque, o que foi essencial para o sucesso do projeto e para que conseguissem se apoiar durante a viagem.

As principais limitações encontradas foram decorrentes da crise mundial provocada pelo vírus da COVID-19, e as ações tomadas antes do embarque para Portugal foram cruciais para que o grupo se mantivesse coeso e razoavelmente tranquilo ao lidar com as dificuldades para voltar ao Brasil. A criação dessa identidade de grupo unido, ao invés de diversas pessoas que se encontram apenas para viajar, sem mais ligação, pode ser atribuída às reuniões e às ações dos participantes antes mesmo de começarem a imersão.

Por fim, é possível que a língua se insira como mais uma barreira em imersões realizadas em países com língua diferentes da materna dos participantes, por isso, é fundamental que ações de internacionalização não se restrinjam às viagens a outros países, mas se construam desde a base, trabalhando com o ensino de línguas nas instituições, e programas de cooperação acadêmicos, científicos e culturais que possibilitem a preparação de alunos para que tenham boas experiências no exterior.

Referências

ARUM, S., VAN DE WATER, J. The need for a definition of international education in U.S. universities. In C.B. Klasek (ed.) *Bridges to the future: Strategies for internationalizing higher education* (p. 191-203). Washington, D.C: Association of International Education Administrators, 1992.

BARDEN, S. M.; CASHWELL, C. S. Critical Factors in Cultural Immersion: A Synthesis of Relevant Literature. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 35(4), 286–297, 2013. <https://doi.org/10.1007/s10447-013-9183-y>

CANAU V. M.; ANTONIO, F. M (orgs). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CORDERO, A.; RODRIGUEZ, L. N. Fostering cross-cultural learning and advocacy for social justice through an immersion experience in Puerto Rico. *Journal of Teaching in Social Work*, 29(2), 134–152, 2009. <https://doi.org/10.1080/08841230802238195>

DEARDORFF, D. K. *The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of Higher Education in the United States*. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Department of adult and community college education, North Carolina State University, Raleigh, 2004.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*. Sage Publications, v.8, n.1, spring 2004, p. 5-32.

KNIGHT, J. *Internacionalização no ensino superior: conceitos, desafios*. e-book. OIKOS Editora. 2ª Edição 2020. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>.

MAHAN, J. M.; STACHOWSKI, L. L. Self-reported reshaping effects of foreign student teaching upon young teachers. *Education*, 112(3), 329–346, 1992.

NAFSA. *Trends in U.S. study abroad*. 2015. https://www.nafsa.org/Policy_and_Advocacy/Policy_Resources/Policy_Trends_and_Data/Trends_in_U_S_Study_Abroad/. Acesso em 24. ago. 2022.

WALSH, C. *La educación intercultural en la educación*. Pena: Ministério de Educación. 2001.

WILLARD-HOLT, C. The impact of a short-term international experience for preservice teachers. *Teaching and Teacher Education*, 17(4), 505–517, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(01\)00009-9](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00009-9)

Data de submissão: 15/03/2023. Data de aprovação: 04/05/2023.